



Sistemas silvipastoris estão entre indicados

Embrapa constatou que aproximadamente 300 árvores por hectare foi suficiente para reduzir a temperatura de superfície das pastagens

Correio do Povo

Noticias

01/02/2026 00:00:00

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa

Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste

Dentre as estratégias que podem ser adotadas para minimizar os efeitos das ondas de calor nas vacas leiteiras, estão os sistemas silvipastoris, que integram árvores, pastagem e gado na mesma área. Pesquisas da **Embrapa** indicaram que o método garante mais conforto térmico aos animais e uma série de benefícios. "Um conjunto de resultados de pesquisa e de evidências demonstram que os sistemas silvipastoris são extremamente positivos do ponto de vista de produtividade do bovino criado a pasto, do ponto de vista de efeito de poupar água, de elevação do bem-estar animal e também impacta positivamente na fertilidade dos animais", resume o pesquisador da **Embrapa** Pecuária Sudeste Alexandre Rossetto Garcia.

Ele destaca que esse assunto tem tomado mais importância devido à frequência das ondas de calor. "A questão é que essas ondas estão se tornando mais frequentes e cada vez mais intensas no Brasil e isso é um efeito cientificamente constatado", afirma, observando que isso irá demandar muito mais atenção nesse setor, que conta com um rebanho dedicado à produção leiteira por volta de 37 milhões de animais no país, sendo 15 milhões de vacas ordenháveis, a maior parte criada em sistema a pasto, "Toma o Brasil um dos países detentores e dos maiores rebanhos leiteiros do mundo."

As pesquisas da **Embrapa** mostram que a presença das árvores em uma densidade de aproximadamente 300 unidades por hectare foi suficiente para reduzir significativamente a temperatura de superfície das pastagens. "O mais interessante foi que, da mesma forma como acontece nas cidades, a formação das ilhas de calor, de áreas de retenção de calor extremo, também acontece nas áreas de pastagem", salienta Garcia. Além disso, o sombreamento natural reduziu em 26% a busca por bebedouro pelos animais.

"Traz a elevação do bem-estar, porque, a depender da configuração e da densidade arbórea, têm uma redução de temperatura do ar, que pode variar de 08°C e 09°C até 1,5°C."

FERTILIDADE

Outro fator influenciado pelo estresse térmico é a fertilidade. "O parênquima testicular dos touros produzidos à sombra é menos afetado ao longo do tempo pelo calor e, portanto, tem funcionamento melhor." Já as vacas mantidas em áreas arborizadas produzem embriões com expressão gênica de maior crescimento. "Então, a gente pode deduzir que tem um efeito direto da ambiência e do bem-estar animal também sobre os embriões produzidos", salienta o pesquisador.

O uso das modalidades que integram de forma planejada a pastagem e as árvores conferem, além de sombreamento, aumento da fixação de carbono por conta da produção de gramíneas ou mesmo de leguminosas, quando são associadas. Outro ponto vantajoso é o incremento da biodiversidade.

GENÉTICA

A **Embrapa** também recomenda o melhoramento genético. "A gente identifica os animais mais resistentes a altas temperaturas. Em geral, os animais de raças zebuínas, como Gir, por exemplo, ou Girolando. Eles são mais resistentes e mais tolerantes ao calor. Mas também é importante trabalharmos com adaptação de animais dentro das raças", diz o pesquisador.

Por isso, segundo Garcia, é fundamental identificar os animais mais termotolerantes e os fenotipar para que eles sejam multiplicados dentro dos programas de melhoramento genético, com aplicação na resistência ao calor, por exemplo.

GABRIEL REZENDE FARIA / **EMBRAPA** / CP

MAURO SCHAEFER

Presença de árvores reduz a incidência da radiação solar direta sobre os animais o que faz com que a retenção de energia térmica seja menor no gado leiteiro